

QUEDA DE FOLHAS EM CAFEEIROS RELACIONADA À FACE DE EXPOSIÇÃO DAS PLANTAS.

J.B. Matiello, Gabriel R. Lacerda e Edson C. Figueiredo - Engs Agrs Fundação Procafé.

A queda de folhas nas lavouras de café pode ocorrer por diversas causas, como pelo ataque de pragas e doenças, devido às injúrias nas folhas, pelo stress por carga, por causas mecânicas e ambientais. Existe, ainda, a queda natural, função do envelhecimento e renovação da folhagem.

Ultimamente, verificou-se que as lavouras de café vem apresentando uma queda expressiva de folhas, por ocasião da entrada de frentes frias e úmidas. Observações efetuadas em campo mostram que esta queda sempre é maior de um lado da planta.

Com o objetivo de quantificar e caracterizar a queda de folhas, em períodos frios e úmidos, foi realizado uma avaliação, no período de inverno em 2012, na Fazenda Experimental de Varginha, sobre lavoura da variedade Mundo Novo 379/19, no espaçamento de 3,70 x 1,0m, com 10 anos de idade, na segunda safra após a recepa, com carga pendente de 40scs/ha.

Numa fileira de plantas, situada no sentido Norte-Sul, tomou-se seis plantas e colocou-se sob elas um pano plástico, dos dois lados da linha. Na ocorrência da primeira frente fria, em seguida, na primeira quinzena de agosto/12, verificou-se uma queda significativa de folhas sobre os panos, as quais foram coletadas e verificados os sintomas que elas apresentavam, da presença ou não de pragas e doenças, com avaliações separadas em cada lado da planta.

Resultados e conclusões

Na tabela 1 estão incluídos os dados de número de folhas coletadas, caídas nos dois diferentes lados de exposição dos cafeeiros e discriminados os sintomas encontrados nestas folhas.

Verificou-se que a queda de folhas foi duas vezes maior na face das plantas voltada para o sol da tarde, sendo que esta superioridade foi constante para os cinco tipos de causas observadas, tanto para a queda de folhas com ataque de pragas e doenças, como para aquelas normais, sem quaisquer sintomas.

Analisando-se as causas da queda das folhas, observou-se que, na média dos dois lados das plantas, 9% da queda foi devido à ferrugem, 10% pela cercosporiose, 9% por phoma, 6% por ataque de bicho mineiro e 46% de folhas sem quaisquer sintomas de pragas e doenças. Restaram ainda 12% das folhas coletadas que, estando secas, não possibilitaram a observação dos sintomas.

Quanto à queda de folhas afetadas por pragas e doenças (Ferrugem, Cercospora, Bicho Mineiro e Phoma) o diferencial superior na face batida pelo sol da tarde deve estar relacionado com a permanência de mais umidade nesta face.

Quanto à queda de folhas normais, sem sintomas, que correspondeu a quase metade do total de folhas caídas, os resultados mostram que a ocorrência de frentes frias e úmidas também promove a queda, independentemente da presença de injurias responsáveis pela produção de etileno. Isto indica que pode estar havendo outra fonte responsável pela produção de etileno nelas, como a morte de micro-organismos epífitas, que ficam sobre as folhas normais. A maior queda no lado da planta batida pelo sol da tarde deve estar relacionada com o desequilíbrio da temperatura diurna/noturna nessa face das plantas.

Tabela 1- Avaliação de folhas caídas nas duas faces de exposição de cafeeiros e sintomas observados. Varginha – MG 2012.

LADOS DA PLANTA	FOLHAS CAÍDAS na parcela de 6 plantas e percentagem correspondente						
	FERRUGEM	CERCOSPORA	PHOMA	BICHO MINEIRO	NORMAIS	SECAS	TOTAL
DE CIMA (sol da manhã)	16	56	32	16	144	58	322
%	5	17	10	5	44	18	100
DE BAIXO (sol da tarde)	85	126	55	41	306	38	651
%	13	19	8	6	47	6	100
% média dos dois lados	9	18	9	6	46	12	100

Concluiu-se que-

- Em função da ocorrência de frentes frias e úmidas, acontecem desfolhas significativas de cafeeiros.
- As desfolhas são muito superiores na face dos cafeeiros voltadas para o sol da tarde.
- A queda de folhas ocorre tanto naquelas com sintomas de pragas e doenças como em folhas normais, sem sintomas.